

GAMA, BRAÇOS ABERTOS PARA O NOSSO GOVERNADOR

PTOMOCÃO
PNEUMINAS



O governador no palanque, onde discursou e defendeu os seus candidatos

Aparecido visita Gama e dá show de política

Na série de inaugurações que fez ontem, no Gama, o governador José Aparecido não se limitou a citar e elogiar os candidatos que apóia. Pela primeira vez, deu a palavra a todos os que o acompanhavam — quatro ao Senado e quatro à Câmara — e fez questão de descer do palanque para ouvi-los do meio do povo. Márcia Kubitschek não pôde ir — ela está de cama, com uma virose — mas foi lembrada diversas vezes, tanto pelo governador como por um grande número de cabos eleitorais que não perdião qualquer oportunidade de gritar seu nome.

Quase todos os candidatos que falaram limitaram-se a elogiar Aparecido e o Governo da Nova República, com exceção de Fernando Tolentino (Câmara-PMDB). Tolentino também aproveitou para "lembra ao Governo algumas prioridades, mesmo sabendo de suas dificuldades orçamentárias". A maioria dos lembretes de Tolentino referia-se à questão habitacional. Ele sugeriu, por exemplo, o adensamento do Gama e o assentamento definitivo da população do Setor O.

EMPREGO

Conhecido transgressor dos rituais traçados pelo ceremonial do Buriti, desta vez Aparecido fez de tudo para buscar um contato o mais íntimo e informal possível com a população do Gama. Logo na primeira parada, a Praça 2 do Setor Leste, ele deu o pontapé inicial no "Torneio de Futebol José Aparecido", disputado por cinco times de crianças até 15 anos.

Ao dirigir-se para o Setor Central, onde inauguraría o Centro Cultural, o governador viu filas enormes em frente ao cinema Itapoá. Mandou o carro parar, foi até lá e descobriu que eram pessoas em busca do título eleitoral, muitas das quais já na fila há quatro horas. "O povo está ficando impaciente, com toda razão. Vou conversar com a desembargadora Maria Treza (presidente do TRE) para ver se abrimos um utro posto aqui ao lado para dividir essa gente", prometeu Aparecido.

GAMADO

No Paço 2 do Setor Central, o governador foi recebido pela Banda de Música da Pocia Miliar, muitos fogos e o palhaço Pipoca. Depois de descerrar a placa comemorativa da inauguração do Galpão Central do Centro Cultural, ao lado de Pompeu de Souza, Aparecido isitou o play-ground do Centro acompanhado por um multidão de crianças.

a hora de subir no palan-

que, convidou as crianças para subir com ele, e a meninada fez a festa. Quando a palavra lhe foi dada, ele deixou o palhaço falar primeiro. "Quem vai falar antes é o Pipoca", disse Aparecido, e Pipoca puxou um parabéns para o Gama, que aniversaria hoje.

Aparecido declarou, então, ser "gamado pelo Gama", justificou a ausência de Márcia Kubitschek, garantindo que ela estaria lá na semana que vem, desceu do palanque e misturou-se ao povo.

TRIO ELÉTRICO

O palhaço Pipoca assumiu o comando da festa, chamando cada um dos candidatos. Falaram Carlos Muriel (Senado-PMDB), Pompeu de Souza (Senado-PMDB), Meira Filho (Senado-PMDB), Benedito Domingos (Senado-PFL), José Oscar (Câmara-PMDB), Fernando Tolentino (Câmara-PMDB), Geral-

do Campos (Câmara-PMDB) e Eustáquio Santos (Câmara-PS).

Antes de voltar para o Setor Leste, para visitar os estúdios da Rádio Jornal do Gama, Aparecido subiu no trio elétrico Maçã do Amor, onde a Banda Realce começava a tocar. Lá ele ficou quase 5 minutos, abraçado a Pompeu de Souza e ao palhaço Pipoca. O trio Maçã do Amor não trazia nome de nenhum candidato, apenas a frase "Vota, Brasília".

Na hora de ir para os estúdios da Rádio Jornal do Gama, o governador pediu ao presidente do PMDB, Milton Seligman, a chave de seu fusca verde. Ele próprio foi dirigindo o carro, com Seligman a seu lado e Carlos Muriel, o administrador do Gama, Pedro Alves dos Santos e o coordenador do Meio Ambiente, Benjamin Sicsu, apertando-se no banco de trás, seguidos pelo Galáxie preto oficial, conduzido pelo motorista.

Na Rádio Jornal do Gama, Aparecido entrou no estúdio e foi ao ar respondendo diversas perguntas sobre a satélite. Ele disse que o aumento de gabarito para prédios comerciais já está sendo estudado pelo Conelho de Arquitetura e Urbanismo, mas só será liberado se não prejudicar o nível de qualidade de vida da população. Já eram quase 14 horas quando o governador terminou a visita, mas ele não foi embora antes de passar no bar da esquina e tomar uma cerveja gelada, cercado por candidatos, cabos e surpreendentes fregueses.



Apoio a Márcia